ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3188

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROXIMIDADE das eleições em França está constituindo para os meios politicos e parlamentares o habitual motivo de estudo e preocupação.

Não falta, dentro dos partidos da esquerda, quem pense na hipotese de uma frente unica, condicionada pela aceitação de um programa de acção comum, na proxima legislatura.

Mas as diferenças ideologicas, especialmente as que se verificam entre socialistas unificados e comunistas, são tão profundas que as tentativas até agora esboçadas no sentido de uma colaboração não conseguiram frutificar.

Os amigos de Blum, cujas possibilidades eleitorais parecem ter subido de maneira apreciavel, encontram-se assim numa posição delicada, não sendo possivel que muitos deles aplaudam uma aliança com adversarios que ainda ontem eram considerados irredutiveis

* * *

O CARDIAL Francisco Ragonesi, antigo Nuncio na côrte de Madrid, e ontem falecido em Italia, com 81 anos, foi muito falado entre nós, ha 14 anos, quando esteve em Lisboa, negociando o reatamento efectivo de relações entre Portugal e a Santa Sé. Foi Sidonio Pais, então chefe do Estado, quem animou aquela politica; mas sabe-se, e nós já o revelámos, que muito antes de 1917, em Roma, se faziam tentativas nesse sentido, quando não inspiradas, autorizadas pelo Governo anterior. Tudo isso deve constar dos arquivos da nossa Legação, junto da Santa Sé, e estava viva ha poucos anos (1925), uma alta personalidade estrangeira que no assunto interveio.

Pouco depois de reatadas as relações de Portugal com o Vaticano, Monsenhor Ragonesi era feito cardial—já tinha 71 anos.

* * *

O SR. Lerroux foi a Genebra em procura do triunfo que devia conduzi-lo á chefia do govêrno.

Ao que parece, não foi muito feliz.

O seu discurso teve um caracter protocolar que não convenceu.

E' ainda para os seus recursos de politico habil e conhecedor do tabuleiro partidario da Espanha que terá de recorrer, se quizer vêr satisfeita uma aspiração que os seus admiradores consideram inteiramente legitima.

* * *

O AMERICANO Sinclair Lewis, autor do suculento e espesso *Babitt*, em virtude de ter recebido o premio Nobel, que se cifra nalguns milhares de libras, foi obrigado agora, pelo Supremo Tribunal de Nevada, a elevar a pensão alimentar da sua primeira esposa.

Sinclair Lewis não deve ter ficado satisfeito, o mesmo não diremos de *Babitt*, modelo da vulgaridade e do racionalismo *yankee*.

* * *

A SEU pedido, deixou de ser correspondente em Portugal do jornal brasileiro *A Patria* o nosso camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do *Diario de Lisboa*.

EXAMES

No final da passada época de exames — ha cêrca de dois meses — recebemos no nosso jornal algumas cartas expressivas de pais de alunos, contendo observações para considerar, ou simples desabafos, aliás justificados.

Motivos de varia ordem levaram-nos a não inserir essas cartas, embora a algumas delas tivessemos aludido.

De uma das cartas, porém, guardamos memoria. O pai de um examinando — «pai resignado», assinava — punha em relêvo a circunstancia de o seu filho saber, pelo menos o suficiente, tendo sido mesmo explicador de condiscipulos, que passaram bem. Era o rapaz aplicado e não é — confessava — falho de inteligencia. Porque foi meu filho reprovado? — preguntava o pai. Não o sabia ele bem. Mas disseram-lhe: Talvez por ser aluno de escola particular, o que implica para os examinadores a maior possibilidade de uma injustiça, visto não conhecerem, previamente, os meritos dos rapazes submetidos a exame. O pai, sem protesto, pedia então — e era esse o interesse da sua carta — que se encarasse com espirito de humanidade, na defesa da justiça, o caso dos alunos das escolas particulares. Resignado á fatalidade que perseguiu o seu filho, ele apelava apenas para um criterio mais alto, que puzesse os alunos das escolas particulares, onde se administra instrução liceal, mais ao abrigo de injustiças, não propositadas, mas ocasionadas por desigualdades de tratamento.

Aquele «pai resignado» tinha razão.

As Escolas particulares não são perseguidas, embora a alguns mestres de pedagogia não sejam simpaticas. Mas se não são perseguidas, é necessario que sejam defendidas.

Ha em Lisboa algumas Escolas particulares bem organizadas e dirigidas, e com esplendidos mestres. Se nem todas o são, e algumas como instalação deixam a desejar — fiscalize-se e inspeccione-se.

O principio do ensino particular é de respeitar, e para o Estado torna-se util. Já porque são estimulo para a instrução, já porque descongestionam os liceus.

Agora, que já vai longe a época de exames, que se apagaram os ecos dos protestos, dos desabafos, ou dos resignados brados das vitimas; agora, que vai começar nova temporada de ensino, não é despropositado pôr em destaque os serviços que prestam as boas Escolas particulares, frequentadas por estudantes cujas familias não residem em Lisboa, ou por outros rapazes, enfim, cujos pais por varias circunstancias ponderosas desde as primeiras letras nesses estabalecimentos recebem educação e instrução.

Se as leis não desfavorecem aquelas escolas, é preciso criar tambem o espirito de as respeitar, não consentindo tratamento desigual, ou que como tal se apresente na altura dos exames.

Ha estudantes adiantados no curso liceal que para entrarem agora para os liceus teriam de se matricular no primeiro ano. E' impeditiva, pois, a inscrição nos cadernos dos liceus de rapazes que tenham feito, por exemplo, a quarta classe na Escola Nacional ou na Escola Academica, que são escolas modelos. E aos alunos destas, e doutras escolas particulares, deve ser dada a garantia, o espirito pelo menos dessa garantia — e o contrario seria profunda injustiça á beira de condenação — de que, estudando e sabendo, as suas provas finais fiquem sujeitas apenas áquele minimo de má sorte que acompanham os exames desde que o mundo é mundo. Ir mais longe, ou consentir que as circunstancias interpretativas da lei levem mais longe, até pela má vontade que contra as escolas particulares houver — é êrro e deshumanidade.

— Comprometeste-te a pagar-me os quinhentos escudos no verão — e até hoje...
— Como sabes, este ano não houvé verão...

A ILUSTRE escritora sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, em carta dirigida ao director do *Diario de Lisboa*, protesta, com o pedido de rectificação, contra um periodo da ultima pagina literaria de M. de A., no qual, referindo-se ao livro "Im Memoriam, de Caiel„, aquele nosso colaborador dizia que "foi ela (Alice Pestana) quem primeiro romantizou para crianças *Os Lusiadas*, numa obra, talvês desconhecida, intitulada "O tio Vitorino„.

Não foi assim, diz a sr.ª D. Tereza Leitão de Barros. Caiel limitou-se a pôr na bôca de certa personagem citações e versos dos *Lusiadas*. Não se trata de uma romantização infantil.

Damos que assim seja, e fica feita a vontade á ilustre escritora que se nos dirige, a proposito de uma passagem fugidia de um artigo que não tinha intenção oculta.

Desejamos, porém, afirmar áquela senhora, sem representação do nosso colaborador M. de A., que, muito ao contrario do que a carta parece insinuar, não se pretende usurpar a ninguem o titulo, aliás honroso, de primeiro comentador infantil dos *Lusiadas*, que aquela senhora reclama para si ou para o sr. dr. João de Barros. Este nosso querido amigo, tão justo sempre como respeitoso, sabe-o muito bem. A sr. D. Tereza Leitão de Barros fica-o sabendo, e pode começar a acreditar que o autor da nossa pagina "Vida literaria„ tem pela escritora da "Historia Maravilhosa„ consideração literaria, admiração já estabelecida publicamente, e em termos leais que dispensavam bem a carta, apesar do prazer que temos de receber sempre as suas letras.

* * *

A PROPOSITO de um artigo publicado no nosso jornal, em que se fazia alusão á protecção concedida á industria nacional, escreve-nos um fabricante, referindo o que se passa com os lanificios.

Segundo ele afirma, um quilo de fio de lã deve custar na origem quarenta e dois escudos, pagando de direitos dezoito. E o fabricante acrescenta:

"E' certo que estes direitos podem beneficiar a industria de fiação de lã, que emprega quinhentos operarios, mas afectam a industria de lanificios, que não emprega menos de dez mil."

* * *

O SR. Melquiades Alvarez pronunciou no Parlamento espanhol um discurso notavel, quer pelas ideias nele expressas—para se concordar ou não—quer pela elevação e fundamentos historicos e juridicos das suas doutrinas. Não cabe aqui sequer sinteliza-lo (ocupa duas paginas dos grandes jornais).

Uma nota apenas. Diz o ex-chefe reformista:

"A Espanha não perdeu nunca o sentimento da nacionalidade, e sob o influxo desse sentimento logrou transfundir o seu espirito e a sua lingua a outras nações do mundo..."

E' verdade.

"... e realizar aquela formosa e imortal epopeia da America, que não foi igualada por nenhum dos outros povos conquistadores". Não é verdade.

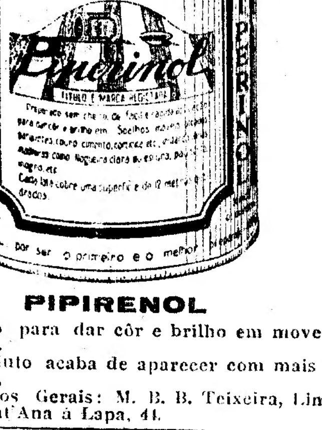
No Coliseu

O triunfo completo da fantasia "Viva Portugal!"

Não ha duvida que a fantasia "Viva Portugal!" que pela quarta vez sobe esta noite á cena no Coliseu, conquistou a admiração, o assombro de quantos têm tido a felicidade de a presenciar. O publico soube marcar-lhe o inquestionavel triunfo. Só por si, a homenagem que a nossa terra é prestada nos três actos que decorrem entre brilhos de luzes e sedas, musica encantadora e movimentação febril de bailados, é o bastante a justificar o entusiasmo que se vai alastrando por Lisboa sempre que surgem referencias a esta extraordinaria obra teatral. Com efeito, não ha português que não sinta pulsar-lhe mais depressa o coração, ao ver evocada, numa apoteose fulgurantissima, uma das mais altas paginas da nossa Historia, a Viagem de Vasco da Gama e a sua chegada á India. Mas é que a fantasia "Viva Portugal!" é toda ela uma maravilha. Cenarios de fantastico arrojo, empolgantes combinações de côres nos bailados; numeros da mais linda musica que se tem ouvido nas nossas revistas, e formosissimas bailarinas. A gare da estação do Rossio com um comboio saindo do tunel, uma aldeia no sopé da serra da Estrela, o interior do Museu dos Coches, as caravelas de Vasco da Gama e a recepção do Samorim, um avião subindo no espaço, a monumental cupula do Coliseu, a "corbeille" fantastica e os gigantescos colossos luminosos; a entrada das tropas liberais, vitoriosas, ao som duma arrebatadora marcha triunfal na cidade do Porto, etc., são, na fantasia, como que pedaços d'alma que todos os portugueses sentem, orgulhosos de que a sua terra recebe, finalmente, através do nosso teatro e com a mais formidavel riqueza, o preito de homenagem que o publico bem sabe reconhecer, aplaudindo todas as noites no Coliseu "Viva Portugal!" que pode desde já considerar-se a sua peça preferida, como o Coliseu foi sempre o seu teatro mais querido.

O vestuario para homem está mais barato que em 1914?

Quando hoje estavamos no Café «La Gare» reparamos numa bandeira branca que está no primeiro andar do mesmo predio. Subimos a inquirir do que se tratava e verificamos ser o leilão duma alfaiataria em liquidação, assistindo nós ao leiloar dum fato de bom cheviote que foi arrematado por cinquenta e cinco escudos, vindo-nos á lembrança aquela frase de: «Será possivel um bom fato de cheviote por três mil setecentos e cinquenta?» Em conclusão: o vestuario para homem está mais barato que em 1914.



PIPIRENOL

Preparado para dar côr e brilho em moveis, soalhos, etc.

Este produto acaba de aparecer com mais 15 novas côres,

Depositarios Gerais: M. B. B. Teixeira, Limitada. R. Sant'Ana á Lapa, 41.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—5
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

TEATRO E CINEMA

«Viva Portugal!» no Colisen

Antes de mais nada ha que elogiar o patriotismo dos autores da revista «Viva Portugal!». E' um titulo sincero, vibrante, tratado, eloquentemente através o espectaculo, pela evocação dalgumas das mais belas figuras da nossa historia, desde a ala dos namorados, que, em Aljubarrota ajudou a desbaratar os castelhanos até a expansão do nosso genio pelas sete partidas do mundo, simbolisando nesse quadro magnificente, que fecha o primeiro acto, e que é a chegada de Vasco da Gama a Calicut.

Se eu quizesse apontar aqui os senões do espectaculo, diria que um deles, o mais simpatico, é a rajada constante, quasi ininterrupta de elogios á nossa terra e ás virtudes do nosso povo, que, na revista, aparece sem um ridiculo, mas exaltado, congestionado até, de fé patriotica.

«Viva Portugal» teve que, necessariamente, ser feita em moldes diferentes das outras revistas, localizadas em pequenos palcos, e quasi na intimidade do publico. Houve da parte dos autores, assim o suspeito, a intenção de realizar um grande espectaculo visual, vivamente colorido, inundado de musica, e animado por centenas de interpretes, que estivesse em harmonia com as gigantescas proporções do Coliseu dos Recreios.

Isto se conseguiu, sacrificando por vezes, a subtileza da palavra, o numero de meias tintas, o apontamento fugaz, á caricatura, largamente perspectivada, onde os contornos e não os pormenores são tratados, aos givazes da ironia truculenta, entremostrando o que não foi possivel desnudar, e ainda, tornando popular o que popular devia ser, sem receios imoderados, nem tibiezas para agradar e lisonjear gregos e troianos.

De facto, a revista tem muita coisa que podia ser suprimida, sem prejuizo da boa impressão que produz no publico. Ha, porém, a considerar que se trata de um espectaculo «cheio», em 3 actos—4 horas e meia de representação—salvo sempre, neste ou naquele passo de menor interesse, por alguma ficção que resulta brilhante, sem esforço.

Falei, propositadamente, do patriotismo dos autores, para me referir agora, a uma das mais belas passagens da revista, notavelmente assinalada pelo publico que, pela primeira vez, pôde fazer uma manifestação á nova Espanha, saudando nela não a monarquia absorcionista, imperialista, denunciada por Unamuno, mas a Republica, que respeita as fronteiras sagradas da nossa patria, e cuja politica de paz já se afirmou, cooperando na Sociedade das Nações, e reduzindo o seu belicismo ao minimo, para salvaguarda exclusiva do seu territorio.

O fecho do terceiro acto é uma bela «trouvaille». Nada lhe falta: nem simbolismo, nem figuração, nem cenario. E' nada mais, nada menos, que o cêrco do Porto, vitoria do espirito liberal contra o miguelismo odiento. O exercito libertador atravessa a cena, por entre delirantes manifestações de entusiasmo, pisando aos pés os fragmentos da forca, já destruida pelo povo. Outras coisas tem a revista que merecem ser elogiados: a apoteose do segundo acto, deslumbramento feerico que ilumina todo o Coliseu, em cascatas de luz inesperada, descendo da cupula uma «corbeille» de flores a arder; o numero dos exploradores do povo, desenhado, sombriamente, tragicamente, o cauteleiro fardado, com os seus três uniformes; quasi todos os bailados; as provincias de Portugal: o desfile das figuras historicas; etc.

No desempenho tomam parte trezentas figuras, sendo muitos os artistas, da primeira plana, motivo porque se torna impossivel citarmos todos. Destacamos, apenas, Elisa Santos, «estrela» brilhante, que voltou á revista sem perder nenhuma das suas qualidades; Ema de Oliveira, bizarramente popular; Margarida Ferreira, inspirada cantora do fado; Emilia Fernandes, que recitou, com enternecida emoção, alguns versos de sabor historico; Elisa Guizette, sempre viva e maliciosa; Margarida Martinó, uma optima caracteristica.

Não temos espaço para citar os outros que trabalham com relevo, marcando, com inteligencia, os seus lugares. Muitos cenarios, cortinas, e trajes de garridas côres. Ricardo Covões e Eduardo Esculapio, autores da revista, foram muito aplaudidos, tendo-se os artistas associado ás manifestações do publico.

A. P.

«Perola da China»

«Perola da China», que não é o conhecido estabelecimento da Baixa vendedor de artigos chineses, mas a actual peça do Trindade, é uma comedia-farsa como ha muito Lisboa não tinha o prazer de admirar e aplaudir entre verdadeiras congestões de riso, á gargalhada. Está em pleno triunfo no elegante teatro e toda a gente é de opinião que ela sobreleva em espirito e em graça as suas antecessoras «O Conde Barão», «Leão da Estrela», «O Domador de Sogras», «O Meu Menino» e «O Sabão n.º 13», que fôram grandes exitos.

Teatro para o povo

Fazendo uma consideravel redução de preços, a empresa do Teatro Maria Vitoria assegurou ainda por longo tempo as enchentes que ali se têm registado nos ultimos tempos. A grande revista «Viva o Jazz!» quasi a atingir as duzentas representações, continua marcando um verdadeiro exito, sempre renovada por numeros novos interpretados pelos nossos mais populares artistas.

Ultimas representações

A farsa-revista «Cine Sonoro», uma peça estilo moderno que apresenta um belo friso de artistas nacionais e estrangeiros, está dando as suas ultimas representações no Teatro Apolo, onde deve ser representada pela ultima vez no proximo domingo em «matinée» e «soirée». Está já sendo ensaiada a revista popular que lhe sucederá no cartaz.

Atrás do reposteiro

Completamente restabelecida chegou de Oliveira de Azemeis a actriz Cremilda de Oliveira, apta a ocupar de novo o seu lugar no teatro.

Melhor informados, sabemos que a exploração do Variedades pela actual empresa termina, definitivamente, no dia 15 do proximo mês.

—Do elenco da companhia Eva Stachino, no inverno, além de alguns dos actuais elementos, figurarão novos artistas e, entre estes, os bailarinos Lou e Janot.

—Hospedado no Hotel de Inglaterra, encontra-se já em Lisboa o actor Leopoldo Froes, que brevemente partirá para a Suiça.

—O escritor Silva Tavares, devidamente capitalizado, procura formar uma empresa para uma exploração teatral na proxima época de inverno.

—Promovido pelo maestro Raul Portela, realiza-se na proxima quinta-feira, em Caxias, um almoço de homenagem a Silva Tavares, Assis Pacheco, Raul de Carvalho e Alvaro Pereira, gerentes da Sociedade Artistica do Teatro Variedades.

—Da sua casa de S. Vicente da Beira, com sua filhinha, regressaram ontem a Lisboa os artistas concessionarios do Teatro Nacional, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—No Sá da Bandeira, do Porto, prosseguem os ensaios da revista «O Cavaquinho», que dentro de alguns dias ali subirá á cena, com guarda-roupa de A. Paiva.

—A partitura da revista «Vamos ao Vira!», já concluida, é dos maestros compositores Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—O escritor Xavier de Magalhães vai publicar um semanario de critica teatral, com o titulo de «O Arrôcho».

—Está completamente organizado o elenco da companhia que, com Ester Leão á frente, vai trabalhar no Gimnasio, nele figurando um elemento que vem para o teatro através de uma curiosa dualidade de funções.

—No Pavilhão Português, com o filme «Alta Traição», constituem o espectaculo de hoje os notaveis numeros tocados e cantados pela Grande Orquestra Tipica Argentina.

—Os frequentadores do Terraço do Capitolio continuam a demonstrar o seu agrado pelos simpaticos artistas Bertini, Clarita Carbonell e Trio Farman.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Grande sucesso as **Sisters Van Zerro** e do Fandango Ribatejano por João Cruz e Fernando Izidro.

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Meneses Taveira, D. Maria de Avelar Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Izabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Julia Branco Pereira Dias, D. Alice Marques Soares, D. Celeste Santos, Maria da Assunção Leal Melega dos Santos e a menina Adelina Ema dos Santos Parada.

A Caridade

Chá Dançante

E' cada vez maior o interêsse que está despertando o «Chá dansante» de caridade, que na tarde do proximo sabado se realiza no salão do restaurante do novo Casino Estoril, levado a efeito por uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, bem como a marcação de mesas, deve ser feita pelo telefone 42 Estoril.

Em viagem

Regressaram da sua viagem ao estrangeiro o sr. Octavio Pinto da Rocha e sua esposa, a sr.ª D. Amelia Dias Pinto da Rocha, partindo em seguida, acompanhados de sua sobrinha, para o Palacio-Hotel, no Estoril.

—Está em Haia, donde seguirá para Paris e Londres, o sr. Hemiterio Arantes.

Sua esposa, a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes, partiu para Leça de Palmeira.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, regressou do estrangeiro o sr. dr. Ernesto de Lacerda.

—Da Beira Baixa, onde esteve hospede de sua irmã, regressou o sr. Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros.

—Com sua esposa, encontra-se em Vizeu o engenheiro Pinheiro Chagas.

—Está em Cascais o nosso antigo colega na Imprensa sr. Jacinto Parreira.

—De Paris, onde foi assistir ao 9.º Congresso Dentario, regressou o sr. dr. Vitor Fuschini.

Doentes

Com urgencia, foi operada, na Casa de Saude de Benfica, mistress Gewladis Johnson, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Foi operado, com muito exito, num dos quartos particulares do hospital de S. José, pelo cirurgião sr. dr. Mario Carmona, o sr. Armando Gonçalves de Sá, contador judicial em Montijo.

AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de

TIAGO CAMBRA

PASTA COURAÇA

A MELHOR PARA OS DENTES

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

As enchentes do

AVENIDA

Provocadas pela Revista....

Revista

Ai-Ló!

São o seu maior triunfo

TODAS AS NOITES — DUAS SESSÕES

PREÇOS—Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; **GERAL, 1$50**

UMA INICIATIVA POPULAR

A CASA E A FAMILIA

da Rainha das Costureiras de Lisboa

que no domingo á tarde disputará na esplanada do Casino - Estoril

o titulo de Rainha de Portugal

ás rainhas das provincias

A Rainha das Costureiras
com suas irmãs, á janela da sua residencia

Judite da Rocha Severino—Rainha das Costureiras de Lisboa—vive, como ontem dissémos, modestamente, na sua casinha da Rua da Cruz dos Poais.

Trabalha, para ajudar a familia, ganhando o seu pão, na alfaiataria Rodrigues & Rodrigues, da Rua Nova do Carvalho.

Foi alí que o nosso reporter fotografico surpreendeu os aspectos que publicamos.

O sorriso da Rainha *(Foto Silva Nogueira)*

A segunda classificada
Alice Alves Fernandes
da casa Lopes & Maia

A terceira classificada
Alice d'Avila
do "atelier" de D. Anita Matoso

O entusiasmo popular — *Em frente á casa onde mora a Rainha das Costureiras, a multidão aguarda, ansiosamente, que ela chegue á janela*

Judite da Rocha Severino
depois de eleita Rainha com o pai, a mãe e os irmãos

AUTOMOVEIS

em 2.ª mão, abertos e fechados, diversas marcas, desde 2 a 7 lugares. Vendas a pronto e a prestações.

«Stand Moderno»

Rua Actor Taborda, 13-A—Telefone Norte 1685

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa

ARTI

à venda em todo o país

Depositario geral: *José Nunes Coelho*

R. Francisco Sanches, 112-120

Chá das cinco

Fragmentos

As mulheres que escrevem são como os homens que não sabem escrever; de tudo fazem autobiografia.

* * *

Os melhores jornalistas são os que assinam e aparecem menos. Têm o pudor da banalidade e da vulgaridade.

* * *

Na vida tudo é dôr. Até a alegria nasce dela. E' mesmo a acção natural da alma humana.

* * *

E' vulgar ouvir dizer: O sofrimento abate os fracos e exalta os fortes. Mas aqueles resistem mais do que estes—porque se habituam a sofrer.

* * *

Ha certos jornalistas e escritores—já se constatou—que aparecem na vida literaria portadores dum modernismo que, por falta de renovação, se converte em lugar-comum. Envelhecem cêdo—mesmo antes dos trinta anos. Então, maquilham-se de elogios, ocultando as rugas da senilidade espiritual.

* * *

O jornalista tem sempre assunto, mesmo quando o assunto se repete. Tambem o barro dos escultores é sempre o mesmo mas diferente entre as mãos que o modelam.

* * *

Ha quem escreva nas entrelinhas e com muitas reticencias. E' um processo de mistificação que facilmente assinala o autor, comprometendo-o. A mentira tambem tem os seus reus.

ARTUR PORTELA

DE LUTO

Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia manda rezar amanhã uma missa por sua alma, pelas 10 horas, na igreja dos Martires.

Homenagem a um comerciante

Em Barchsdemera, Galiza, realizou-se, no dia 18 do passado mês, dia de S. Agapito e 68.º aniversario do conhecido comerciante sr. Agapito Serra Fernandes, que daquela povoação é natural e considerado filho adoptivo, uma festa de homenagem em que foi inaugurado um busto do mesmo senhor. Associaram-se ao acto pessoas de todas as côres politicas que no sr. Agapito Serra Fernandes admiram apenas o honrado trabalhador que ha longos anos vive em Portugal e entre o nosso país e a sua provincia divide o coração.

«Semana da Uva»

Dos viti-vinicultores José Maria da Fonseca, Sucessores, Limitada, recebemos, como propaganda dos seus vinhos genuinos «Moscateis de Setubal», uvas desta especie em apropriadas embalagens e que o publico encontrará nos estabelecimentos da cidade a preços de verdadeiro reclamo, comemorando a patriotica iniciativa da «Semana da Uva».

A crise do comercio

Na Associação Comercial de Lojistas, reune-se na proxima quinta-feira, ás 15 horas, uma com[issã]o de ex-comerciantes e industriais que vão ocupar-se da sua situação.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

A SEMANA DA COSTURA

A grande festa de domingo

na esplanada do Casino Estoril para a eleição da Rainha das Costureiras de Portugal e das suas damas de honor

A iniciativa que o «Diario de Lisboa» tomou, de promover uma grande consagração nacional e popular, da simpatica e laboriosa classe das costureiras, está destinada a alcançar um exito retumbante.

No próximo domingo á tarde, a nossa maravilhosa Costa do Sol vai ser visitada por muitos milhares de pessoas, desejosas de presenciar o sensacional espectaculo que se realiza ao ar livre, na esplanada do monumental Casino-Estoril, para eleição da Rainha das Costureiras de Portugal e das suas 4 damas de honor.

A Rainha de Portugal será eleita entre as Rainhas das Costureiras de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Braga, de Vila Rial, de Vizeu, de Evora e de Faro, ás 17 horas, na esplanada do Casino, seguindo-se a eleição das 4 damas de honor, na qual tomarão parte todas as Rainhas—á excepção da que fôr eleita Rainha de Portugal—e as seguintes concorrentes seleccionadas na festa do Coliseu, no ultimo domingo, e que são as seguintes:

Judite da Rocha Severino, Alice Alves Fernandes, Alice d'Avila, Laudelina Clara, Regina do Carmo Evangelista, Fernanda Maria Ferreira, Maria Gabriela Mimo, Guilhermina Ferreira Santos, Maria da Conceição Santos, Maria Luz Ventura, Celeste Rodrigues, Rosa Viegas, Maria Ana Silva, Maria Luiza de Jesus Tavares, Silvina Gomes Baptista, Maria Noémia Sá, Maria da Assunção Sá, Beatriz Alves Baptista, Bina Ferreira, Deolinda de Almeida, Albertina Tavares da Assunção e Virginia Nunes Silva.

Todas as outras concorrentes podem, tambem, assistir, gratuitamente, ao espectaculo do Estoril, acompanhadas, cada uma, duma pessoa de familia.

Todas as concorrentes de Lisboa e as pessoas que as acompanham, serão transportadas, com todas as Rainhas das Cidades, no comboio «Arco Iris» que sai do Cais do Sodré ás 15 e 45 minutos.

Um interessante cortejo

De todas as provincias, vêm grupos de raparigas até Lisboa, para prestar homenagem ás suas respectivas Rainhas.

No próximo domingo, na estação do Cais do Sodré, essas raparigas, em numero de 60, com os seus tipicos trajos regionais, embarcam no comboio chamado «Das Provincias», que sai do Cais do Sodré ás 15 horas e 25.

Chegadas á estação do Estoril, que será vistosamente engalanada, aguardarão as Rainhas e todas as concorrentes. E da Estação sairá um cortejo que percorrerá as Avenidas do Parque Estoril, antes de se proceder á eleição na esplanada do Casino.

O Concurso—que começará ás 17 horas—será dirigido pelo distinto actor Erico Braga, sendo o juri o mesmo que elegeu a Rainha das Costureiras de Lisboa, na festa do Coliseu.

O Baile da Costura

As Rainhas e as suas damas de honor jantarão no Casino do Estoril, por amavel oferecimento da Sociedade de Arrendataria Internacional.

A's 23 horas, dar-se-á inicio ao grande Baile da Costura, dedicado ás Rainhas, e á meia-noite, realizar-se-á no palco do teatro do Casino a entrega dos premios e dos diplomas.

Os caminhos de ferro

O «Diario de Lisboa» agradece, desvanecidamente, a colaboração que lhe prestaram a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta e a Sociedade «Estoril». E, referindo-se a esta ultima, não pode deixar de destacar os nomes dos nossos queridos amigos srs. Fausto de Figueiredo e Alvaro Pinheiro Chagas, do Conselho de Administração, e engenheiro Cancela de Abreu, que tem sido incansavel.

Comboios para o Estoril

A Sociedade Estoril prepara, para os milhares de pessoas que irão no domingo assistir á grande festa das Costureiras, três comboios optimos:

Comboio J. P. C., ás 15 horas, que chega ás 15 e 45 ao Estoril.

Comboio das Provincias, que parte de Cais do Sodré ás 15 e 25 e chega ao Estoril ás 15,50, com o rancho das raparigas representantes das provincias, com trajos regionais.

Comboio Arco Iris, que parte do Cais do Sodré ás 15 e 45, e chega ao Estoril ás 16 e 26, levando todas as Rainhas, as concorrentes de Lisboa, juri, etc.

Toda a gente pode ver, ás 16 e 30, o grnde cortejo, da estação do Estoril até ao Casino, através das Avenidas do Parque.

Os bilhetes para a festa

Começa amanhã, na redacção do *Diario de Lisboa* e no Casino-Estoril, a venda dos bilhetes para a sensacional festa da tarde do proximo domingo.

Os preços são os seguintes:

Cadeiras de terraço: 20$00; Cadeiras centrais: 15$00; Cadeiras laterais: 10$00: Peões, 3$00.

Ás concorrentes de Lisboa

Todas as concorrentes de Lisboa, devem vir, das 11 ás 17 horas, buscar ao *Diario de Lisboa* os cartões de admissão para a festa do Estoril, até onde serão transportadas gratuitamente no comboio das 15 e 45 de domingo.

Cada concorrente poderá fazer-se acompanhar de uma pessoa de familia, que tambem receberá um cartão.

«Semana Ilustrada»

E' verdadeiramente interessante e actual o numero da «Semana Ilustrada», que hoje foi posto á venda.

Serra Ribeiro conseguiu dar-nos uma reportagem grafica esplendida dos diversos episodios da partida do «Rei», do concurso da Rainha das Costureiras, do Congresso Missionario e de todos os acontecimentos da semana.

Casos do dia

A marcha dos parados

Os desempregados, que em Espanha se chamam "Los Parados", estão constituindo legião confrangedora em todos os recantos do país vizinho.

Percorrem as ruas em manifestações enormes, a pedir pão ou trabalho, clamam por providencias dos poderes constituidos, agrupam-se em magotes tamanhos que se fica, cá de longe, com a impressão de que a população espanhola se extremou em dois campos: a um lado os que não trabalham por não ter em quê, a outro lado os que só trabalham para agravar a crise. Mais sintetico ainda: os que não fazem nada e os que fazem asneiras sómente.

Tão numerosos são os primeiros, que já resolveram "unir-se em partido", tendo encomendado ao maestro Jacinto Guerrero um "passo doble" que se chamara, naturalmente, a "marcha dos parados" e que será tocada, com pancadaria e tudo, quando os sem-trabalho andarem pelas ruas a demonstrar que não andam.... nem desandam.

Gandhi, o caudilho nú

Gandhi, o famoso caudilho da independencia indiana, é, na verdade, um homem extraordinario. Tem uma firmeza de animo inquebrantavel, tem caracter que chega para uma geração inteira, tem talento, tem coragem, e tem, sobretudo, um autentico piadão.

Quando, ha dias, desembarcou em Marselha com os pés descalços e embrulhado num lençol para ir a Londres a fim de assistir á chamada Conferencia da Mesa Redonda, os jornalistas, como era de sua obrigação, crivaram-no de preguntas e metralharam-no de retratos. O apostolo embrulhou-se mais no lençol e foi respondendo, com o ar mais simples e por isso mesmo mais perigoso deste mundo.

—Que vai o senhor pedir á Conferencia da Mesa Redonda?

—A independencia.

—E se fracassa?....

—A independencia, sempre. Vim á Europa sem ter comprometido em coisa alguma o meu programa. Em todo o caso, esforçar-me-ei por não agravar uma situação que já de si é dificil e permanecerei fiel á minha atitude de sempre, alheio a toda e qualquer violencia.

—Que mandato traz?

—Represento a multidão dos silenciosos.

—Se o Rei o chamar, irá visitá-lo?

—Porque não?! Sou um prisioneiro voluntario.

—Nesse caso—atreveram-se os jornalistas, a olharem-no na sua farpela sumária, como se o tivessem surpreendido á saida do banho—nesse caso, com que trajo irá á presença de Sua Majestade?

Gandhi sorriu, deu á fisionomia um ar assaloiado, e, apertando mais ainda as dobras do lençol, respondeu assim:

—Isso depende do tempo que fizer....

APRIGIO MAFRA.

O Congresso da Critica

Dentro de dois dias chegam a Portugal os delegados estrangeiros ao V Congresso Internacional da Critica, entre os quais figuram representantes de quinze países confederados.

A republica espanhola, apesar de não pertencer ainda á Confederação Internacional da Critica, faz-se representar pelo grande amigo de Portugal e consagrado critico de «El Sol», Enrique Diez Canedo.

Além de varias festas populares e banquetes, serão organizados em honra dos congressistas três espectaculos de gala, sendo um no teatro Nacional, com a primeira representação duma peça de Pirandelo, o «Fidalgo aprendiz», de D. Francisco Manuel, e «Diniz e Izabel», de Antonio Patricio; um concerto em S. Carlos, com a colaboração de Viana da Mota, Fernandes Fão e Ruy Coelho; e a exibição da «Severa» e outros filmes portugueses, no Cinema Central.

Findo o Congresso, cujas sessões se efectuam no Palacio Hotel do Estoril, os congressistas seguirão para o Norte, em carros amavelmente oferecidos pelo Automovel Club de Portugal, devendo percorrer antes o trajecto que vai das Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Leiria, onde almoçarão, Coimbra e Luso, pernoitando no Palacio Hotel da Curia, de onde seguirão para o Porto, Vila do Conde e Viana [do Cas]telo, visitando Santa Luzia onde lhes será dado admirar um arraial á moda do Minho.

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Hoje, ás 21,30, o encantador filme sonoro
Um sonho côr de rosa
No Terraço, ás 21 horas, Variedades pelos artistas: **Trio Farman**, bailarinas e couplelistas; **Bertini**, transformista e **Claritta Carbonell'** bailarina

A Cidade

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

AVIAÇAO TRAGICA

Caiu em Sintra um avião tendo morrido o capitão Esteves

A Aviação Militar foi hoje enlutada por mais um desastre que custou a vida a uma das suas figuras de relevo: o distinto aviador capitão João Maria Esteves, um rapaz de 35 anos que tomou parte na grande viagem aerea Lisboa-Angola-Moçambique, com Pais Ramos, Oliveira Viegas e Manuel Antonio.

No momento em que um outro aviador português, arrostando com todos os extraordinarios perigos duma viagem Lisboa-Nova York, está tentando vencer a terrivel tempestade que se desencadeou no Atlantico Norte, causou ainda mais profunda impressão esta tragedia que impressionou duplamente: porque João Maria Esteves era um ilustre aviador e porque as suas qualidades de caracter e de coração faziam com que só tivesse amigos.

Na Granja do Marquês

João Maria Esteves fez a viagem Lisboa - Angola - Moçambique, como observador. Mas a sua paixão pela Aviação era tão grande, que resolveu fazer-se piloto.

Prestando serviço no Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», na Amadora, pediu licença para frequentar a Escola da Aviação Militar de Sintra, onde já fôra «largado», estando a terminar os seus treinos para a conquista do diploma de piloto.

Esta manhã, ás 8 e 25, o capitão Esteves descolou da pista da Granja do Marquês, num aparelho de escola «Caudron G. 3» que tinha o numero 2.

Encontravam-se no campo diversos oficiais, entre os quais o tenente-aviador Figueiredo que nos relatou assim o desastre:

Mau funcionamento do motor?

— Quando o aparelho ia a uns 70 metros de altura, sôbre uns terrenos que ficam em frente da pista, do outro lado da estrada do Algueirão, e que já diversas vezes, têm servido pe aterragens de recurso, vi que ele descia lentamente, como procurando descer nos referidos terrenos.

— Mas se acabava de descolar?

— O motor deve ter começado a funcionar mal. E o capitão Esteves, como era natural, procurou aterrar. Mas, como ainda estava pouco prático, esqueceu-se de cortar o motor. De modo que, ao tocar o aparelho no chão, o trem de aterragem partiu-se e o avião capotou duas vezes a seguir, indo cair numa vala. O «Caudron» ficou completamente destruido.

— Fôram prestados socorros imediatos?

— Assim que vimos que o aparelho descia, acorremos aos referidos terrenos que ficam a uns 500 metros da pista. Levámos uma maca, mas fômos encontrar o capitão Esteves ferido mortalmente, e já com pequenissimos sinais de vida. O tenente-medico Costa Felix ainda lhe deu uma injecção, mas tudo foi inutil. Quando chegámos á enfermaria, o capitão Esteves já estava morto. Pobre rapaz!

Em Santo Antonio da Sé

O corpo do infeliz aviador foi imediatamente conduzido, pelo tenente Figueiredo, num automovel, para a igreja de Santo Antonio da Sé, em frente á Direcção da Aeronautica Mi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA TENTATIVA AUDACIOSA

O "Esa" realizou a travessia do Atlantico Norte, mas não chegou ainda a Nova-York

Os tripulantes do "Esa,,: *Johansen, Rody e Costa Veiga*

Como os leitores verão pelos telegramas que publicamos a seguir, sabe-se que o Junkers W. 33, *Esa*, com os aviadores Costa Veiga, Christian Johansen e Wily Rody, que partira ante-ontem, ás 9 e 30, do Juncal do Sul, atingiu a America do Norte, ontem ás 19 e 33.

Já em territorio americano, e quando procuravam atingir Nova York, foram os tripulantes do *Esa* surpreendidos por uma terrivel tempestade, com a qual lutaram heroicamente.

Terá o *Esa* aterrado, nalguma ilha americana que, como ele, não tenha telegrafia? Não seria para admirar, visto que o mesmo aconteçeu ao *Bremen*, do qual só houve noticia 3 dias depois da aterragem.

As noticias de Nova-York

A's 9 horas de hoje, a United Press transmitiu-nos o seguinte telegrama, que acabava de receber:

NOVA YORK, 15. — Os projectores do aerodromo «Rooseveltsfield» estiveram funcionando toda a noite, para orientar o Junkers W. 33, acêrca do qual não ha mais noticias, desde que foi visto, ás 14 e 40 (hora local), ou sejam 19 e 33 de Lisboa, ao largo de Halifax.

Entre as numerosas pessoas que aguardam ansiosamente o avião, manifesta-se o receio de que se tenha esgotado o combustivel. — (United Press).

A's 10 e 30 a Havas comunicou a seguinte informação, recebida poucos minutos antes:

NOVA YORK, 15. — Até ás 4 e 37, hora local (9 e 30 de Lisboa), ou seja 48 horas depois de ter saído de Portugal, o Junkers W. 33 ainda não aterrara em nenhum dos aerodromos de Nova York. — (Havas).

A's 11 e 30 a United Press comunicava:

NOVA YORK, 15. — Dois aviadores sairam á meia noite (4 horas e 53 minutos de Lisboa) em busca do Esa, *tendo regressado ás primeiras horas da manhã. Declararam que não conseguiram encontrálo e que a visibilidade era fraca.*

Todos os aerodromos de Nova York conservaram os projectores acesos durante a noite, para permitir a aterragem do W. 33, no caso de ele chegar antes do amanhecer. — (United Press).

Pormenores interessantes

NOVA YORK, 15 — Sabe-se que os tripulantes do «Esa» conseguiram atravessar o Atlantico Norte, em vôo directo, tendo voado sôbre territorio americano.

Quando se aproximavam de Nova York, desencadeou-se uma violenta tempestade que se estava formando desde ontem e que devia ter posto em grave risco a segurança do aparelho e a vida dos intrepidos aviadores.

Ontem, ao cair da noite, o «Esa» voava já sôbre a costa americana, lutando com a ventania e procurando rodear o nucleo do temporal. Como resultassem inuteis todas as tentativas para dominar a furia dos elementos, o piloto fez o seu rumo directamente a Nova York, onde o aparelho devia ter chegado hoje de manhã.

Todos os campos de aviação estão preparados para o receber.

Como se sabe, o «Esa» foi avistado ontem ás 13 e 40 (hora local) pelo *Pennland*, a 395 milhas a leste de Halifax e a 80 milhas a sudeste de Cabo Race. O capitão Victor, comandante interino daquele vapor, no radio que dirigiu á Marinha Mercante Internacional, afirma que não existem duvidas sôbre a identidade do aparelho. Do convés do navio via-se nitidamente o numero de matricula do avião — D. 2072. — (Especial).

A "VOLTA DE PORTUGAL"

Continua a ser Nicolau o detentor da camisola amarela

Antonio Augusto de Carvalho, um dos favoritos da «Volta de Portugal», arrancou ontem a vitoria em Castelo Branco, por dois metros de avanço sobre Nicolau e João Francisco, e arrebatou tambem um segundo, essa particula preciosa de tempo, ao «az» do Benfica. Nicolau, porém, continua com a camisola amarela, que é para o melhor tempo geral, e não para o que ganha ou não ganha esta ou aquela etape..

A caracteristica da grande jornada de ontem foi a «defesa pessoal», isto é: a preocupação de todos os categorizados de não deixarem «fugir» qualquer adversario. Os estradistas de Campo de Ourique (Carvalho e João Francisco) auxiliam-se mutuamente, mas nas pontas finais trabalham para si. Assim fazem os de Benfica (Nicolau e Dias Maio), que se defendem, durante a marcha, mas á meta se entregam ás suas proprias possibilidades.

Ha três desistencias mais: Alfredo Sousa, Oliveira Junior e Cabrita, diz o noso prezado colega *Diario de Noticias* que inteiramente justificadas, talvez por achaques fisicos, consequencias de desastres.

Já está reduzido a metade quasi o pelotão que saiu do Estoril. Vão ficando os mais fortes que tenham sido menos infelizes.

E note-se que se está numa terça parte do caminho.

Não se pode fazer previsões sobre o resultado final. Qualquer percalço a Nicolau ou a Carvalho os desoloja das suas magnificas colocações. Uma cancela fechada, o choque com um companheiro, uma pequena queda, um braço maguado.

João Francisco, João de Sousa, Martins, Trindade, Joaquim, Jorge, que é o homem do Bombarral Joaquim Esteves,, Belchior podem ainda aspirar ao titulo.

João Francisco leva 21 minutos de atrazo— pois tem sido o mais infeliz de todos. Mas é um grande corredor.

Como as «fugas» são quasi impossiveis, a não se darem sucessivamente precalços aos outros, o velho campeão João Francisco corre o risco de nunca mais tomar a cabeça.

Nicolau e Carvalho são neste momento os rivais, pois o «fraco» Eugenio Martins vai-se distanciando, embora esteja ainda em 3.º lugar.

Hoje, Castelo Branco-Covilhã, apenas 62 quilometros, não deve tirar, pela logica, a camisola amarela ao homem do Benfica. Mas não nos admiraria que Carvalho fosse ganhando tempo, e—quem sabe?—desolojar o 1.º lugar.

A «étape» de hoje

(Do nosso correspondente)

CASTELO BRANCO, 15—(Pelo telefone).—Os ciclistas sairam desta cidade ás 16 e 30, no meio de grande entusiasmo da população, devendo chegar cerca das 19 horas á Covilhã.

'Eletrigia L.da'

Tem a satisfação de participar a todos os seus muito amigos e clientes, que abre ámanhã a sua sucursal *na "Costa do Sol,,* avenida de S. Pedro, Monte Estoril, onde espera ter o prazer de receber a sua muito apreciavel visita.

O gerente
Guilherme Duarte Rodrigues.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

O NOSSO CONCURSO

A cidade de Vizeu

e a sua representação na grande festa de domingo

na esplanada do Casino-Estoril

Irene da Conceição Costa
Rainha das Costureiras de Vizeu

Vizeu—a formosa capital da Beira Alta, estancia de Turismo, lugar historico cheio de preciosidades artisticas, como as que enchem o Museu do Grão-Vasco, de que é director o nosso querido amigo sr. Francisco de Almeida Moreira—concedeu, desde a primeira hora, o maior apoio á iniciativa que o *Diario de Lisboa* tomou de promover uma consagração nacional e popular da classe das Costureiras de Portugal.

Como em tempo oportuno noticiamos, realizou-se no dia 8 d corrente, a eleição da Rainha das Costureiras de Vizeu, sendo escolhida *Irene da Conceição Costa*, de 18 anos, empregada na «Academica», de Raul Pais.

A comissão que organizou o Concurso local era constituida pelos srs.:

Governador Civil: coronel Numa Pompilio da Silva.

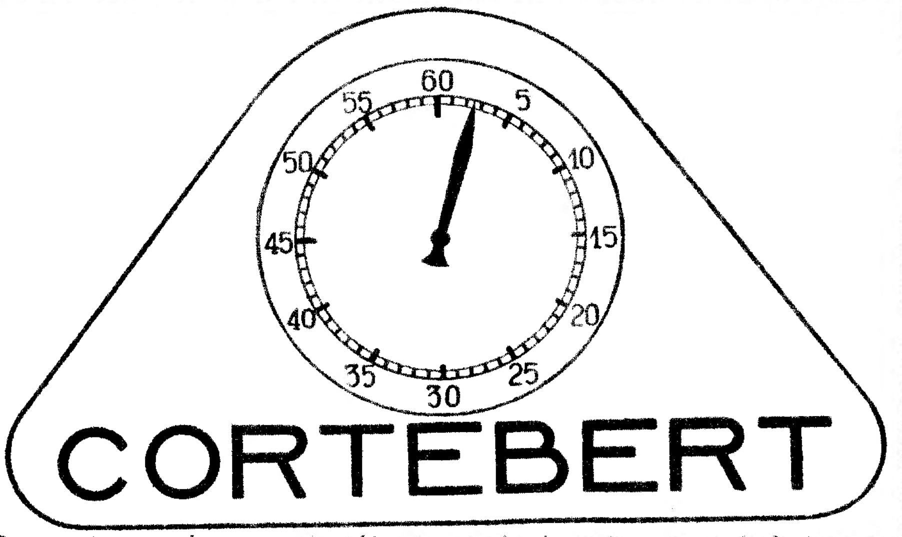
Vice-Presidente da Associação Comercial e Industrial: Antono Ferreira Lopes.

Francisco de Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco e da Comissão de Turismo.

Dr. Marques Loureiro, advogado e director do «Distrito de Vizeu».

Mario de Carvalho, proprietario e grande espirito de artista. . ..

«Rainha das Costureiras de Vizzeu» representará a Beira Alta, na grande festa que, no proximo domingo, á tarde, se realiza, na Esplanada do Casino-Estoril, disputando o titulo de Rainha de Portugal, com as Rainhas das outras provincias portuguesas, e os 4 lugares de Damas de Honor, com todas as concorrentes.



O grande cronómetro «Cortébert», *que ha de registar, na tarde de domingo, á vista de todos, na esplanada do Casino Estoril, a duração dos aplausos ás costureiras que concorrem*

Silveria Costa Ferreira
Concorrente de Vizeu

A Feira Franca de S. Mateus

Com grande brilhantismo, está-se realizado em Vizeu, continuando até ao dia 30, a Feira Franca de S. Mateus, cujo programa é admiravel, metendo iluminações, concertos, Exposição Pecuaria, Concursos de Barracas, fogos de atrificio, «ginkana» de automoveis, festivais nocturnes, certames desportivos e corridas populares.

Visitem VISEU onde tereis muito que vêr e admirar como a

CATEDRAL e o MUSEU GRAO VASCO

que só por si bastam para recomendar uma visita a

VISEU Pedir informações á Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu

José Marques Canto & Filho

Depositarios da Companhia Portuguesa de Tabacos

TELEFONE 58

Rua Formosa, 117—VISEU

MERCEARIA MODERNA
DE
Belarmino João
Rua Direita VIZEU
Mercearias, Chá, Café, Cacau, Chocolates, etc. Azeite de 1.ª qualidade da melhor região do país

NOVA MERCEARIA
DE
Miguel Ferreira Esteves
88, R. do Comercio, 90 VIZEU
Especialidade em arrôses sêcos, Azeite, Bacalhau, massas, Café, Chá e muitos outros artigos
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

CAMISARIA REBELO
DE
Alfredo S. Rebelo
As maiores e mais completas novidades em camisarias, malhas e calçado
57, Rua do Comercio
Telefone, 43 VIZEU

PRENSAS MA MONIER PARA LAGARES
Fuzos em aço com rosca trapezoidal.
Os melhores e mais simples. Fabrico especializado.
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos. Enviam-se tabelas
Pedidos A INDUSTRIAL—Antonio Hipolito—TORRES VEDRAS

CASA AFRICANA
DE
Firmino Machado da Silva
Rua do Comercio — VISEU
Vendas a dinheiro—Preços economicos. Exportação para as Colonias. Especialidades. Completo sortido em fazendas brancas, sedas e lãs para vestidos de senhoras

Aos srs Engenheiros, Arquitectos e Construtores
A antiga *Fabrica de Asfaltos de José Augusto Alves* executa todos os trabalhos de pavimentação em ruas, parques e jardins em qualquer ponto do paiz.
Possui tambem Asfaltos especiais para evitar a humidade ou a salinidade das paredes e asfaltamento de celeiros em qualquer local da provincia.
Dirigir pedidos a
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio, 16 a 22
Telef. 2 68 4 — LISBOA

Tinjam em casa com as famosas tintas ARTI
DEPOSITARIO GERAL
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 114-120

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2065 N

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

APESAR DA CRISE
a America não faz economias

WASHINGTON, setembro.—Apesar da depressão economica, os americanos pouco mudaram nos seus habitos quotidianos, mantendo as despesas com objectos de luxo á mesma altura que nas melhores epocas. Perante a grande baixa operada nas receitas de impostos sobre o capital, a estabilidade do orçamento americano póde manter-se, graças aos impostos de luxo.

No ultimo ano, venderam se na America 115.379 197.000 de cigarros, ou seja, 2,5 biliões menos do que em 1929. Os cinematografos venderam por uma quantia de 4,2 biliões, e o consumo de "bombons„ e outras guloseisimas foi de 1.515 milhões de libras contra 1.570 milhões de libras em 1929. O café regista um aumento consideravel. Nos seis primeiros meses deste ano importaram-se na America mais de 972 milhões de libras de café.—(United Press).

Politica inglesa

LONDRES, 15.—Não foi possivel obter qualquer confirmação sôbre a informação publicada esta manhã pelo «Daily Herald» de que uma parte do partido conservador, tendo á cabeça Nevilles Chamberlain, se está esforçando por conseguir a dissolução do Parlamento na proxima semana e a realização das eleições em 15 de outubro.—(Havas).

LONDRES, 15.—Macdonald recebeu uma carta da secção de Ledbury da União Nacional dos Ferroviarios, informando-o da aprovação por unanimidade de uma moção de confiança a Macdonald, Thomas e Snowden.—(Havas).

O Mexico na S. D. N.

MEXICO, 15.—Portes Gil, ministro em França e ex-presidente da Republica, representará o Mexico na Assembleia da Sociedade das Nações, com Estrada e Gonzalez Roa.—(Havas).

Um ciclone devastador

LA PAZ, (Baixa California), 15.—Um ciclone, acompanhado por inundações, assolou a cidade de Santa Rosa, Baixa California, causando grandes prejuizos e alguns mortos.—(Havas).

A viagem de Gandhi a Londres

LONDRES, Setembro.—A decisão tomada por Gandhi, depois de tantas hesitações, de ir a Londres, foi um grande alivio para Inglaterra, pois sem a participação de Gandhi nas deliberações do Comité da Mesa Redonda, essas negociações teriam perdido uma grande parte do seu interesse.

Apesar de Gandhi se ter decidido á ultima hora ir a Londres como representante do Congresso Nacional Panindio, parece que ele considera a sua viagem como uma coisa fixada pelo Destino. Diz-se até que Gandhi fez ler a astronomos indios, no horoscopo que lhe deixaram os seus pais, e que esses astronomos profetizaram que Gandhi atravessaria o oceano na idade de 62 anos (completa-los-á em 2 de outubro), para ir negociar com os «soberanos brancos» da Inglaterra.

Ha já alguns anos que Gandhi tinha compreendido que falava demasiado; assim decidiu não dizer uma palavra desde o pôr do sol de domingo até ao pôr do sol de segunda feira. Esta promessa, que Gandhi continua a cumprir religiosamente, não deixará de dificultar as deliberações da Mesa Redonda. Foi resolvido celebrar tambem sessões nas segundas feiras, mas não se sabe se Gandhi assistirá a elas. Provavelmente, tomará parte nessas sessões como espectador mudo ou talvez manifeste a sua opinião por escrito.

Gandhi não recusará certamente os convites para banquetes oficiais, mas é de crer que não provará os manjares que lhe ofereçam, porque segundo o seu rito é proibido tomar comidas que tenham sido preparadas com o fogo. Não insistará tambem em estar sentado no solo, com as pernas cruzadas á moda oriental, ocupando na conferencia uma cadeira. Do que não puderam convencê-lo foi a vestir-se durante a sua estada em Londres á moda europeia, pois segundo o seu modo de ver é precisamente o tipico mandil do indio que lhe dá o caracter de lidimo representante de milhões de homens que o enviaram a Londres. Advertiram-no de que tal indumentaria lhe poderia ser perigosa, sobretudo nesta estação. Limitou-se a responder que alargará o seu «dhotie» (mandil), conforme as circunstancias o requeiram e ao pescoço porá todos os chailes ou mantas de lã que as inclemencias do tempo tornem necessarios.

A chegada de Gandhi a Londres faz recordar que não é a primeira vez que o caudilho indiano entra na grande metropole inglesa. E' mesmo possivel que ele se recorde com agrado da sua primeira visita a Londres ha 40 anos. Então não era um Mahatma, ou «grande alma», mas um vaidoso adolescente, que vinha a Londres estudar leis. Quando o vapor que o trazia atracou aos cais, num dia de setembro chuvoso, Gandhi apareceu no cais com um elegante trajo de alvissima flanela. Esperava fazer assim uma grande impresão aos ingleses. Quando viu que se riam da sua indumentaria branca, encerrou-se cheio de mau humor, num quarto do seu hotel, de onde não saiu enquanto um indio seu amigo lhe não arranjou outros fatos.

Gandhi estudou em Londres três anos. Antes de empreender a sua viagem, tinha feito promessa a sua mãi de abster-se de alcool, da carne e de mulheres. Cumpriu a sua promessa e viveu com tal parcimonia, que apenas gastava quatro libras por mês. Regressou á India no ano de 1891 com o curso de advogado, mas em 1922, em que foi condenado pelos tribunais indianos a 6 anos de prisão, foi riscado da lista do Colegio de Advogados.

Já em 1909 Gandhi negociou em Londres com o governo inglês. Tratava-se então da sorte dos emigrados indios na Africa do Sul. Em 1914 esteve de novo em Londres, pouco depois de ter rebentado a guerra mundial, para organizar o serviço da Cruz Vermelha India.—(United Press).

DESORDENS EM BERLIM
entre comunistas e a policia

BERLIM, 15.—Deram-se esta noite desordens em frente do Palacio dos Desportes, onde o partido socialista organizou uma reunião em que deviam discursar o deputado socialista Kuenstler e o comunista Hans Neumann.

Antes da hora de abertura das portas, comprimia-se nas proximidades do edificio uma densa multidão. Perante a atitude ameaçadora de alguns comunistas, a policia dispersou a multidão á bastonada, o que deu lugar a panico, tendo sido pisadas algumas mulheres que cairam.

Devido á intervenção de reforços da policia a cavalo, os comunistas fôram impedidos de entrar na sala, tendo ficado feridas umas 30 pessoas e sendo efectuadas algumas prisões.—(Havas).

O desarmamento

PARIS, 15.—O correspondente do «Eco de Paris» em Genebra, diz que lhe parece que as negociações navais franco-italianas entraram novamente numa fase activa, principalmente entre Massigli e o italiano Rosso.

Ignora-se ainda a formula sôbre que se estão efectuando as negociações, mas a França parece estar disposta a fazer certas concessões para facilitar o acôrdo.—(Havas).

A "Santa dos Coqueiros"

COQUEIROS, Brasil, Setembro.—A "Santa dos Coqueiros", uma preta de 19 anos, a que o povo chamava Santa Manuelina, e a que se atribuiam faculdades curativas maravilhosas, foi detida pela policia e internada num manicomio em Belo Horizonte. Os milhares de doentes de doenças contagiosas que acudiam a Coqueiros é que forçaram a policia a adoptar tão radical medida.—(United Press).

Desastre a bordo do «Do-X»

NOVA YORK, 15.—Caiu uma faisca sôbre o avião alemão «DO-X», tendo ficado ferido um dos tripulantes e tendo sido cuspidos outros dois. O hidro-avião ficou intacto.—(Havas).

Vienna d'Austria e Paris

Para estes dois centros da moda, partiu Armando Bastos Silva, socio-gerente da casa Bastos Silva, L.da da Rua de S. Nicolau 81, onde vai adquirir as ultimas novidades em malas e carteiras, para a proxima Estação de Inverno.

Saldos de fim de estação
Na "SAPATARIA CHIADO" e na "CORDONNERIE DU PARIS"
Liquidam-se durante este mez, por metade do seu valor, todos os modelos de calçado para senhora, da estação de verão
Rua Garrett, 98 — Tel. 26412 — Parque do Estoril, 11

CARTAZ
TEATROS

Trindade—A's 25 e 45—«Perola da China».
Apolo—A's 21 e ás 23—«Cine-sonoro».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Ai-ló!»
Variedades—A's 2 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«Viva o «Jazz».
Coliseu—A's 21 e 15—«Viva Portugal!».

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Capitolio—(Parque Mayer)—Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	2$03,5	2$04,2
New-York	22$58,9	22$67,2
Zurich	4$40,6	4$42,2
Roma	1$18,1	1$18,6
Bruxelas	3$14,4	3$15,3
Amsterdão	9$11,6	9$15
Berlim	5$31,7	5$33,6
Praga	$66,9	$67,1
Rio de Janeiro	1$40	1$40,6

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE
CURA SEMPRE TODAS AS FERIDAS, FURUNCULOS, ANTRAZES, ECZEMAS, ETC
A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS E DROGARIAS
Companhia Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—Lisboa
Telef. 2 4380—Teleg. FEBRICIL—Lisboa

QUEDA DO CABELO

O Petroleo Quimico NALLY evita, não cura a calvicie. E' um produto resultante da mais completa combinação das grandes bases que a sciencia preconisa para alimentar e fortalecer o bolbo piloso (raiz do cabelo), evitando a queda deste e eliminando totalmente a caspa, pela destruição dos agentes patogenicos que provocam uma e outra

As ilustradas classes medica e farmaceutica têm, em face das suas bases principais—*petroleo neutro, ch. de pilocarpina (2.1000), acetona, quinquina, cantaridas e ac. salyc.*—, sobeja autoridade para ajuisar dos efeitos e alto valor deste preparado, ainda dum agradavel perfume

Produto da fabrica NALLY.—Frasco, 15$00

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Apresentação do empolgante trabalho de LON CHANEY
HOMENS DE FERRO
Desempenho magistral. Sonorização primorosa

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

AVIAÇÃO TRAGICA

O cadaver do capitão Esteves veio para Lisboa

(Continuação da 1.ª pagina)

[...]itar, onde durante a tarde, foram numerosas pessoas, manifestar o seu pezar pelo que aconteceu.

O director da Arma, sr. general Vieira da Rocha, e o comandante do

Capitão João Esteves
morto no desastre de hoje

Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, estivram junto do corpo, bem como muitos aviadores, estando a tratar-se do funeral cuja hora ainda não está determinada.

Notas biográficas

O capitão João Maria Esteves nasceu em 19 de novembro de 1895, sendo natural de Mirandela, e filho de Antonio Aires Esteves e Maria da Conceição Alves.

Era casado com a senhora D. Alda Julia Monteiro Barroca, tendo três filhinhos.

Alistou-se no regimento de infantaria 10, em 15 de maio de 1916, tendo sido promovido a alferes em 1918, e tendo concluido o curso de infantaria, na Escola de Guerra, no mesmo ano.

Foi promovido a tenente em 1922.

Em 16 de maio de 1926, iniciou o curso de observador, na Escola de Aviação Militar de Sintra, tendo concluido as respectivas provas em 11 de agosto do mesmo ano.

Tomou parte na viagem aerea Lisboa-Guiné-Angola-Moçambique, tendo, por esse motivo sido condecorado com a Torre e Espada e promovido a capitão.

CASINO-ESTORIL

Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos e Feriados ás 13 horas

Os seus Salões de elegancia moderna
A sua luxuosa Sala de Restaurante
Os seus Chás e Jantares dançantes
A sua original orquestra de jazz
Os seus Jantares de Gala
Os seus Bailes elegantes

CONCERTOS-CINEMA

Entrada no Casino - 2$50
Quartas, Sabados á noite e Domingos—5$00

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O perigo da guerra civil

nas provincias vasco-navarras

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 13.—O receio duma guerra civil nas Vascongadas é uma das nuvens que têm empanado o firmamento da jovem Republica espanhola.

Os meios oficiais reputaram o perigo iminente e dai as medidas simultaneas dos ministros da Guerra e Interior tendentes a conjurá-lo.

Afirmava-se que a conspiração era dirigida pelo cardial Segura e pelo bispo de Vitoria, Mateo Mugica.

Alguns asseguravam que o plano consistia em promover a marcha dos camponeses sôbre as grandes cidades e depois proclamar a monarquia vasco-navarra.

As providencias governamentais vieram impossibilitar qualquer tentativa desse genero. Daí o dizer-se agora que os elementos reaccionarios daquela região pensam simplesmente em oferecer resistencia nos templos e conventos, quando fôrem votadas as leis do confisco de bens das congregações e da separação da Igreja e do Estado.

* * *

O sr. Julio de Urquijo, um dos mais activos deputados vascos, quis ter a gentileza de nos falar a respeito dos problemas em que a minoria a que pertence vai intervir.

Para melhor compreensão do assunto, principiamos por solicitar-lhe que nos descrevesse a situação do país vasco, no que respeita aos seus privilegios.

—O nosso país, responde-nos Julio de Urquijo, disfruta de liberdades que nenhuma outra região espanhola usufrue. Nas Vascongadas não existe a Guardia Civil. O policiamento é feito por um corpo especial, recrutado pelos municipios. Os assuntos tributarios incumbem ao Concierto Economico. O Estado fixa o total das contribuições, que o Concierto distribue pelas provincias mediante a sua capacidade tributaria. Recolhe os impostos e entrega-os á Tesouraria Nacional.

—Trata-se dum sistema tributario de contingente, distribuido e cobrado pelos gremios?

—Exactamente, confirma o nosso entrevistado. Como vê, é uma concessão unica em Espanha, que se mantem através dos seculos e que revela como entre nós, existe um regionalismo forte, enraizado. Além disso, a reparação e construção das estradas está a nosso cargo, tendo receitas especiais afectadas a esse serviço.

—Que pretendem agora?

—Uma autonomia maior. Brevemente virão a Madrid trezentos alcaides trazer o projecto de Estatuto. Por ele ficam ligadas as provincias de Navarra, Alava, Guipuscoa e Biscaia. A Associação de Estudos Vascos foi quem redigiu o primeiro Estatuto, que mereceu aprovação de todos os sectores politicos.

«Posteriormente, foi-lhe introduzido um aditamento referente á Concordata com Roma, que os elementos avançados repudiam.

—De que consta esse aditamento?

O sr. Julio Urquijo diz-nos:

—O povo das Vascongadas é profundamente religioso. A disposição em que se encontra a Camara de votar a Lei da Separação, vai ferir os sentimentos dessa massa catolica.

—Repugna-lhes então o Estado neutro em materia religiosa?

—Decididamente. Somos catolicos e, como tal, queremos que a Nação tenha o culto que mantêm os cidadãos. Por isso exigimos a faculdade de tratar directamente com o Vaticano.

—Mas assim criam uma situação de direito internacional incompativel com a soberania espanhola?

—Não importa. As Vascongadas querem negociar uma Concordata com o Papa, na qual sejam ressalvadas as garantias da Igreja e das Congregações. Não queremos viver num estado ateu, que ofende as nossas crenças.

—Se as Côrtes lhe negarem essa faculdade, como é crivel, o que farão?

—Em meu entender, o que se fazia antigamente quando se estatuía alguma medida contraria ao nosso «passo foral» obedecer, mas não cumprir.

«Acataremos o que as Côrtes na sua soberania legislarem, resistindo a executar o que seja atentatorio das nossas convicções religiosas.

O jornalista, tentando aclarar estes conceitos algum tanto sibilinos, insinua:

—E a guerra civil...

O sr. Julio Urquijo subtilmente responde:

—Não haverá guerra civil. Fala-se muito nela porque nas Vascongadas houve já duas, mas os tempos mudaram.

O nosso entrevistado, politico cauteloso e prudente, não quere aventurar-se em afirmações retumbantes. Não será certamente a sua verbosidade que dará ensejo a uma das energicas intervenções do sr. Maura.

Ladeamos, pois, o «casus belli» falando da reacção republicana em Bilbau e Pamplona, o que faz abandonar ao nosso entrevistado a sua reserva.

—Nas grandes cidades, efectivamente, existe um intenso liberalismo. Os operarios são na sua maioria estranhos ao país. Por isso lhe chamam «miquetetes».

«A votação dos deputados esquerdistas, que alcançaram nove mandatos, foi quasi toda obtida entre os miquetetes. Em compensação os nossos quinze deputados fôram eleitos pelo elemento antoctone.

—Como pensam resolver a questão linguistica?

—A «Revista de Estudos Vascos», de que sou fundador e onde colaboraram Leite de Vasconcelos e Carolina Michaelis, tem apresentado a solução do problema. Notaveis filologos têm opinado pela necessidade do bilinguismo.

E a proposito conta-nos uma anecdota:

—Conta-se que o diabo esteve no país vasco sete anos, durante os quais aprendeu sete palavras e apenas transpôs a fronteira esqueceu-as logo.

—Não podemos deixar de manifestar a confusão em que nos mergulham as exoticas palavras vascas, o que faz aduzir ao sr. Urquijo este facto interessante:

—A lenda do Conde de Barcelos e a dama do pé de cabra, de que fala Herculano, é passada na região vasca, sendo o vosso grande historiador o unico que fala nela.

Um colega do sr. Urquijo vem chamá-lo. Dentro do hemiciclo parlamentar ribomba forte tempestade, em que figuram de elementos desencadeados os deputados vascos.

MADRID, 15, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*.—Reuniu-se hoje o Conselho de Ministros, tendo o ministro do Interior, sr. Miguel Maura, declarado que o levantamento total da suspensão dos jornais vascongados se fará quando fôr oportuno, sendo hoje autorizado a publicar-se os jornais de Navarra e Guipuscoa, mas continuando suspensa a publicação dos de Viscaia.

—A tranquilidade é absoluta em toda a Espanha—disse o ministro do Interior.

No conselho foi reconhecida a necessidade de apressar o debate constitucional, ficando todos os ministros com o encargo de falarem sôbre o assunto com os agrupamentos politicos a que pertencem. O sr. Alcalá Zamora solicitou do presidente das Côrtes Constituintes uma reunião com os chefes das minorias, aos quais pedirá apoio para a rapida discussão da Constituição.

O sr. Alcalá Zamora, antes da reunião do conselho de ministros, assistiu, no Senado, á abertura do Congresso Internacional de Estatistica, no qual estão representados vinte paises. O chefe do Govêrno saudou os congressistas e fez o elogio do Congresso, declarando que dos dados nele apresentados dependem as bases das reformas da administração espanhola. Agradeceu o presidente do Congresso, sr. Latour, declarando-se cativado com as atenções havidas em Espanha com os congressistas.—(United Press).

Desastres de viação

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Na estrada que liga esta cidade a Coimbra, despenhou-se por uma ribanceira com a altura de vinte metros, no sitio de Arruelas, o automovel guiado pelo sr. Adamastor Silva, que conduzia o comerciante de Lisboa sr. Manuel Nunes Simões. Este ultimo teve morte instantanea.

O «chauffeur» ficou gravemente ferido.—(«Seculo»).

Quando hoje, de manhã, o sr. dr. Rui da Cunha e Costa regressava da sua quinta da Baleia, em Caneças, acompanhado por sua mãi e por uma criada, o cavalo do «breack» que os conduzia espantou-se no sitio conhecido pela «Curva da Morte», despenhando-se o carro por uma ribanceira. Os passageiros ficaram bastante feridos, sendo acompanhados ao hospital de S. José pelo sr. dr. Brito Chaves, e tratados ali pelos srs. drs. Vasconcelos Dias e Teixeira de Sampaio.

Depois de radiografados, o sr. dr. Cunha e Costa e as pessoas que o acompanhavam recolheram a casa em virtude do seu estado não inspirar cuidados.

Ir ao teatro de graça... só no Maria Vitoria

Os leitores já viram, certamente, a ultima lista de preços apresentada pela empresa do teatro Maria Vitoria, onde está em scena, ha meses, com um exito inegualavel, a grande revista "Viva o Jazz!».

Todavia, inserimo-la novamente, para que ninguem deixe de a conhecer:

«Fauteils, a 6$50 e a 3$00.
Camarotes de 1.ª ordem a 20$00.
Geral a 2$00.

Quem quizer ir ao teatro, de graça, é aproveitar esta bela ocasião....

Antes de comprar oiça
Clarion Radio